

Editorial

Janine Gomes da Silva
Camila Diane Silva
Mirian Alves Nascimento

Dando continuidade à proposta da revista **Santa Catarina em História**, este número traz artigos, estudos e resenhas que apresentam uma diversidade de temáticas e abordagens, visando contribuir com a história e historiografia de Santa Catarina.

Na seção **Artigos**, Patrícia de Freitas em “Como se faz um historiador. O lugar de Oswaldo Rodrigues Cabral na historiografia catarinense” analisa alguns aspectos da extensa produção de Oswaldo Rodrigues Cabral; e, Rogério Luiz de Souza em “A família rural diante da nova reconfiguração político-católica em Santa Catarina após a Segunda Guerra Mundial”, problematiza a performance da Igreja Católica na reorganização do sistema econômico capitalista e na reforma dos espaços familiares do meio rural e dos comportamentos sociais após os eventos da Segunda Guerra Mundial a partir de sua interferência no meio familiar rural.

Em **Estudos**, seis trabalhos contribuem com novos olhares para temas da historiografia catarinense. Clayton Hackenhaar, em “O Oeste Catarinense visto pelas cartas de seus habitantes”, discute a ocupação do oeste catarinense, tentando compreender, através da análise de cartas endereçadas ao interventor catarinense Nereu Ramos entre os anos de 1937 a 1945, como essa sociedade se compunha, seus embates pela posse da terra, a condição de exclusão e exploração da população cabocla, a entrada das companhias colonizadoras nesse território, entre outras questões. Larissa Chagas Daniel, em “*Revista Sul*: as ilustrações e o modernismo plástico em Santa Catarina” apresenta uma análise desta revista – principal veículo de divulgação dos conceitos e ideias modernistas, e as ilustrações de Hugo Mund Jr., Heidy de Assis Correa (Hassis), Martinho de Haro e Meyer Filho, inseridas na mesma, com o objetivo de delinear os conceitos modernistas que permeavam a produção dos artistas. Em “Um outro olhar sobre a Novembrada: a resistência através da atuação das mulheres no movimento estudantil”, Lidia Schneider Bristot analisa a participação das mulheres no movimento estudantil de Florianópolis em 1979, época em que ocorreu o conhecido

protesto contra o presidente Figueiredo. Por meio de fontes orais, busca perceber como as estudantes que vivenciaram esse momento se perceberam enquanto sujeitos ativos historicamente e quais os sentidos que dão para a experiência da militância. Em “Um catarinense no comando do Itamaraty: a nomeação de Lauro Müller como Ministro das Relações Exteriores do Governo Hermes da Fonseca vista pelo Jornal Folha do Commercio”, Edineia Cristiani Pedrotti problematiza a repercussão, no jornal Folha do Commercio, da nomeação do catarinense Lauro Severiano Müller ao cargo de ministro das Relações Exteriores pelo presidente Hermes da Fonseca, em fevereiro de 1912, após o falecimento do barão do Rio Branco, alçado à condição de herói nacional depois de uma carreira diplomática de feitos relevantes, especialmente no tocante à consolidação das fronteiras do Brasil. Já, o Tribunal do Júri e os relatos de promotores ouvidos no Programa de História Oral do Memorial do Ministério Público de Santa Catarina, foram utilizados para captar a emergência da questão de gênero e suas implicações no que diz respeito aos crimes praticados em defesa da honra, questões trabalhadas por Priscilla Nathani Pessoa de Lima e Manoela de Souza em “A honra lavada com Sangue: gênero e tribunal do Júri em entrevistas com membros do Ministério Público de Santa Catarina”. Para finalizar, a cidade de Jaraguá do Sul é o cenário para as reflexões de Gabriela C. Grimm e Manoela B. Ferreira em “As cidades como espelhos”.

Finalizando, em **Resenhas**, apresentamos a contribuição de Lidia Schneider Bristot que em “Cidade em transformação: possibilidades da história do tempo presente” nos convidam a também ler o livro “Florianópolis no tempo presente”; e de Karoline Kiko Uemura que ao resenhar um capítulo do livro “Imigrantes japoneses no Brasil: trajetória, imaginário e memória”, nos apresentam aspectos importantes da imigração japonesa para o estado em “Construindo representações e fronteiras: a presença de imigrantes japoneses em Santa Catarina (1960-1970)”.

A diversidade de temas e abordagens é um convite a outros/novos olhares para a pesquisa histórica sobre Santa Catarina. A todas/os uma boa leitura.

As editoras.